



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

## JUSTIFICATIVA - PDL 0065/2021

Apesar de registros sobre as práticas rudimentares de modalidades parecidas com o Futebol em tempos anteriores, sob o ponto de vista histórico, o nascimento do Futebol é datado de 26 de outubro de 1863. No Brasil, os primeiros registros da prática do nosso mais amado esporte são de 1875, mas sua história oficial começa apenas em 1895. Diz-se que a primeira bola de futebol foi trazida ao país por ninguém menos do que Charles William Miller, que anos mais tarde, daria o nome a praça do estádio municipal Paulo Machado de Carvalho, o amado Pacaembu.

A história do Futebol no mundo, e no Brasil é muito interessante, mas nem tudo são flores. Sua história também está repleta de desigualdades.

A prática do futebol feminino - no país do futebol - foi proibida por mais de 40 anos. Historiadoras do Futebol apontam que em 1941, o presidente Getúlio Vargas editou um Decreto (Decreto 3.199) proibindo a prática do esporte por mulheres, sob a justificativa de que era incompatível com a natureza feminina.

O referido Decreto não especificava o futebol entre os esportes supostamente incompatíveis com a natureza feminina, mas assim o fez a Ditadura Civil Militar um ano após o golpe de estado, em 1965. Além da alegação de incompatibilidade, o esporte era considerado um antro de perdição.

Desde o Decreto de Getúlio Vargas, até a sua revogação (e a revogação da proibição da ditadura), foram mais de 40 anos em que o esporte foi proibido para as mulheres no Brasil. No espectro mundial, a situação não foi muito distinta. A primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino aconteceu somente em 1991.

Ainda que a prática seja permitida, é absolutamente nítido que as desigualdades entre o futebol feminino e masculino ainda persistem. Segundo levantamento feito pela revista France Football em abril de 2019, o salário de Neymar, nosso craque da atualidade, é 269 vezes maior do que o de Marta, a melhor jogadora de futebol da história.

Essa desigualdade também se refletiu na pandemia, em que muitos campeonatos nacionais femininos tiveram que ser interrompidos, ao contrário do masculino, onde não foram medidos esforços para que estes continuassem acontecendo, mesmo com imposições de isolamento social.

No último domingo, dia 21 de novembro de 2021, o time de futebol feminino do Corinthians, venceu por 2 a 0 as colombianas do Santa Fé, conquistando assim, de forma invicta, o tricampeonato da Libertadores da América.

Inobstante a invencibilidade, o time passou por muitas dificuldades para conquistar o título. No jogo da semifinal contra o Nacional do Uruguai, a jogadora Gabi Portilho, foi vítima de ofensas racistas por uma atleta da equipe adversária. Mesmo captada por imagens a ofensa, a arbitragem decidiu por não punir a jogadora do clube uruguaio. O jogo terminou em goleada - 6 a 0 para as brasileiras e com protesto antirracista das jogadoras, que em repúdio ao ato, levantaram o braço com os punhos cerrados.

A conquista do importantíssimo título da Libertadores da América, não celebra apenas a vitória do clube em, mas como também celebra a histórica luta das mulheres brasileiras por igualdade de gênero e raça na sociedade e no futebol, fazendo jus a honraria da Salva de Prata por esta Casa.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 01/12/2021, p. 113

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).